

INTEGRALISMO, ANOS 30: UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Profa. Lígia Martha Coelho

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

1. APRESENTANDO O TEMA

O presente ensaio é fruto de trabalho de pesquisa iniciado no ano de 2003 tendo, como objeto de estudo, um tema *esquecido* pela área educacional - a Educação Integral. Na primeira fase do projeto - base, que originou este e mais dois trabalhos anteriores^{[1][1]}, objetivamos refletir sobre concepções e práticas de Educação Integral ao longo da História da Educação Brasileira, privilegiando as décadas de 20 e 30 do século XX.

Levando em consideração esse período histórico, procuramos centrar nosso foco de análise em três movimentos específicos: o *Anarquismo*, mais presente e atuante na década de 20; o *Integralismo*, que teve o auge de suas atividades políticas concentrado na década de 30 e o movimento da Escola Nova, de cunho *liberal*, também nesta mesma década.

O primeiro momento desta primeira fase da pesquisa tem, como escopo de análise, precisamente a década de 30, levando em consideração sua importância para a historiografia nacional. Afinal, não podemos desconsiderar o que denominamos *caldo ideológico* que configurou essa época e do qual nos ocuparemos em outro momento da investigação. Nesta década, focalizamos especificamente, por ora, o movimento integralista, devido a sua performance política no referido período – o maior movimento de massas do país, segundo Cavalari (1999), e à importância que dedicou à Educação em geral e à implantação de escolas, em particular.

Metodologicamente, nosso intuito é o de buscar fontes primárias e documentais que consubstanciem reflexões teóricas já existentes em relação a esse movimento sócio-político, bem como ao objeto de estudo a que nos dedicamos. Também não nos descuidamos de fontes secundárias que, de alguma forma, aprofundem aquelas reflexões. Acreditamos que a investigação seja relevante, na medida em que trabalha com tema pouco estudado e traz, para a História da Educação Brasileira, fontes ainda não pesquisadas, ou pouquíssimo pesquisadas.

Os três ensaios que elaboramos, até o momento, fundamentam-se em pesquisa documental, utilizando fontes primárias e secundárias, além de pesquisa de campo. Em relação à pesquisa teórica, aprofundamos os estudos em fontes secundárias que abordam mais especificamente o movimento integralista (Trindade, 1979), bem como nosso objeto de estudo (Cavalari, 1995; 1999).

Trabalhamos igualmente com algumas fontes primárias representativas, tanto daquele movimento, quanto da sua abordagem inicial em relação a aspectos educacionais (Salgado, s/d; Manifesto de Outubro, s/d) e, entre elas, destacamos a análise do periódico *O Therezopolis* (1932-1937). Nos anos de 2003-2004, centramos nossa atividade de campo no município de Teresópolis – estado do Rio de Janeiro – onde, na sede do jornal do mesmo nome, encontramos quase todo o acervo deste periódico, desde sua criação, em 1920, até os dias de hoje.

É importante destacar que esse impresso assumiu feição simpatizante ao movimento integralista durante a década de 30, e que foram analisados, atentamente, quase todos os números do semanário, desde 1932 – ano do lançamento do Manifesto de Outubro, que originou o Integralismo – até 1937, quando há um declínio em suas ações políticas.

O teor deste trabalho situa-se na reflexão sobre a concepção de educação presente no movimento integralista, bem como na análise qualitativa dos dados coletados. Os resultados desse processo apontam para a existência de escolas de alfabetização, mesmo que precárias, em municípios onde se formaram núcleos integralistas, com destaque para as que foram implantadas no município de Teresópolis e, ainda, para atividades educativas e sociais que, de certa forma, consubstanciam uma concepção singular de Educação Integral para os integralistas. É em relação a este último ponto que o presente ensaio pretende se curvar, elaborando análise mais substantiva[2][2].

2. UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA DÉCADA DE 30

Para discutirmos a concepção de Educação Integral presente no movimento integralista, é preciso detectar os fundamentos que essa arregimentação política aponta para a Educação, como um todo. Nos dois ensaios anteriores, ao realizar esta tarefa, chegamos a algumas conclusões provisórias, que ora sintetizamos, acrescidas de novos elementos, fruto da continuidade de nossa investigação.

Em primeiro lugar, verificamos que aqueles fundamentos constituem-se a partir de três grandes marcos – Deus, Pátria e Família – que, de certo modo, consubstanciam uma visão ideal de sociedade e de homem para o Integralismo. Confirmando esta perspectiva de análise, apoiamo-nos em obras do movimento, à época:

Deus dirige o destino dos Povos. O homem deve praticar sobre a terra as virtudes que o elevam e o aperfeiçoam. O homem vale pelo trabalho, pelo sacrifício em favor da Família, da Patria e da Sociedade (Manifesto de Outubro, s/d, p.1)

A AIB objectiva a reforma do Estado (...) de sorte que o povo brasileiro, livremente, (...) possa assegurar, de maneira definitiva, evitando luta entre províncias, entre classes, entre raças, entre grupos de qualquer natureza e, principalmente, evitando rebeliões armadas: - o culto de Deus, da Patria e da Família... (Salgado, 1937, p.174)

Os trechos acima destacados citam, explicitamente, a tríade apresentada. É digno de nota que as obras escolhidas são representativas do movimento – o Manifesto de Outubro, que lança o Integralismo, em 1932 e uma das obras de Plínio Salgado, que aprofunda os fundamentos do pensamento integralista. Nossos estudos apontam que essa tríade, marco deste pensamento, consubstancia não somente a visão de homem e sociedade, mas também a visão do movimento em relação à educação.

Em várias obras de Plínio Salgado, a Educação aparece como uma ação capaz de impulsionar o movimento, mediante o conhecimento e conseqüente aprofundamento dos fundamentos que o

constituem. Nesse sentido, por vezes o autor separa o conceito de Educação do conceito de Instrução, como podemos verificar no trecho destacado:

Confundem-se no Brasil essas duas coisas tão diversas: Instrução e Educação. (...) Aquela tem por fim enriquecer a inteligência, esta objetiva formar o caráter. A cultura de um povo mede-se pelo grau de equivalência e de inter-comunicação entre o acervo dos conhecimentos científicos, literários, artísticos e técnicos e o conjunto de idéias baseadas num conceito de vida pessoal e de destinação nacional inspirado em nítida concepção do Universo e do Homem e norteado para o futuro segundo o ritmo da tradição histórica (Salgado, s/d, p.115)

No trecho, podemos inferir que, para o Chefe Nacional do Integralismo, à Instrução cabia o papel de formar e informar intelectualmente, a partir do desenvolvimento de vários aspectos que compõem o todo humano (artísticos, técnicos, científicos). À Educação, no entanto, Salgado dispensava uma outra função: a de *formar o caráter*. Em outras palavras, neste segmento situava-se, então, o primeiro *campo doutrinário*, ninho dos marcos assinalados. No anterior – instrução –, a complementaridade destes, na *conformação* holística do ser humano.

Já em outra obra, um artigo denominado "O juramento" e publicado no periódico O Therezopolis (9/6/1935), Salgado nos afirma que:

Como obra de educação intelectual, o Integralismo trata de criar o sentido de autonomia nacional de nossas elites, o gosto pelos estudos (...) Como escola moral, o Integralismo dissemina pelas suas legiões, bandeiras, terços e decúrias, os conhecimentos indispensáveis à formação de uma consciência nacional esclarecida e subordinada aos imperativos espirituais e cívicos, sem os quais não se concebe a grandeza de uma Pátria; é escola de disciplina, de hierarquia; é centro cultural de virtudes individuais indispensáveis à construção do Todo Nacional"

Conforme podemos verificar, a afirmação do Chefe Nacional do movimento integralista neste outro texto, apresenta-nos ainda aqueles marcos, sintetizados na expressão "consciência nacional esclarecida e subordinada aos imperativos espirituais e cívicos". São eles, como afirmamos anteriormente, que formam a visão ideal de sociedade e de homem, consolidada na "educação intelectual" e na "escola moral", ambas capazes de trazer os conhecimentos indispensáveis à formação daquela consciência.

No entanto, neste último trecho, os termos Educação e Instrução amalgamam-se então, conformando a visão integralista de educação, que consubstancia-se em relações hierárquicas, de conformidade e de obediência. São essas relações, ainda, as constituintes dos fundamentos éticos e políticos do movimento quanto à concepção de Educação que encerram. É essa concepção consolidada, acreditamos, uma visão de Educação Integral.

Segundo CAVALARI (1999) "a idéia de educação integral para o homem integral era uma constante do discurso integralista" (p.46). A mesma autora, na mesma obra, confirma essa tendência, dando voz aos próprios adeptos do Sigma:

O verdadeiro ideal educativo é o que se propõe a educar o homem todo. E o homem todo é o conjunto do homem físico, do homem intelectual, do homem cívico e do homem espiritual (AIRES, in CAVALARI, 1999, p.46)

A educação integral (...) não pode se despreocupar de nenhuma de suas facetas; deve ser física, científica, artística, econômica, social, política e religiosa (PAUPÉRIO e MOREIRA, in CAVALARI,

Uma análise mais apurada dos trechos acima nos permite algumas inferências. Em primeiro lugar, podemos perceber a importância dada à educação como ação para a formação do homem por completo. Expressões como “homem todo”, “conjunto do homem físico (...), intelectual (...), cívico (...), espiritual”, “não se pode despreocupar de nenhuma de suas facetas”, por exemplo, marcam esta nossa interpretação. Em segundo lugar, é notória a fundamentação dessa formação por completo – que deve ser física, intelectual-científica, cívica, espiritual-religiosa, artística, entre outras – consolidando o que denominamos como Educação Integral.

Nesse sentido, acreditamos que as citações e expressões destacadas confirmam nossas reflexões anteriores: a tríade Deus, Pátria e Família, marco fundamental do pensamento-ação integralista, *conforma* uma concepção de educação. Ao *conformá-la*, constitui também uma concepção de Educação Integral, presente no movimento. Essa concepção última – de Educação Integral – consolida-se por meio de atividades formativas que levam em consideração a *totalidade* do ser humano. Em outras palavras, suas possibilidades físicas, morais, cívicas, intelectuais, artísticas e espirituais.

Não podemos nos esquecer, no entanto, que essa concepção comporta um forte componente moralista, em que as *verdades fundamentais* do movimento são sempre trazidas à tona, consolidando *visão altamente reprodutora* na relação educação-ensino.

Desta forma, sintetizando este primeiro momento de reflexões, podemos afirmar que o movimento integralista, na década de 30 constituiu, a partir de marcos referenciais próprios, uma concepção de Educação que podemos considerar como Educação Integral, na medida em que refere-se a várias facetas das possibilidades de conhecimento humano, às quais somam-se aspectos éticos e moralistas específicos da reprodução de seu pensamento.

A partir deste ponto, questionamo-nos: De que forma essa tendência se concretiza, em textos e práticas do movimento, durante a década de 30?

3. SEMEAR ESCOLAS, ESCOLAS À MÃO CHEIA...

Em relação às práticas constituídas pelo movimento, procuramos *confirmar, primeiramente, a existência de escolas integralistas*. Mas, por que tal busca se tornou significativa? Indiscutivelmente, nosso interesse em iniciar a pesquisa sobre Educação Integral na década de 30, precisamente pelo Integralismo teve, como foco, hipótese que se constituiu em pressuposto, teimosamente, ao longo de exatos doze anos.

Em 1990, ainda frequentando o curso de Doutorado, ao entrevistar um integralista histórico, soubemos que aquele movimento havia implantado escolas pelo Brasil afora. À época, a *descoberta* foi considerada insuficiente, pois que não tínhamos notícia de registros escritos sobre tal feito, o que invalidava, *cientificamente*, a pesquisa. Contudo, este diagnóstico nunca nos satisfaz por inteiro, uma vez que não considerávamos como *científicas* apenas fontes e registros escritos.

Onze anos após, ao adquirir obra fotográfica sobre o Integralismo (1998), deparamo-nos com imagem de escola integralista, do núcleo de Saudade, Sapucaia (RJ). Com mais um ano de busca, chegamos à cópia da tese de doutoramento de CAVALARI (1995) e, posteriormente, a uma publicação mais completa (1999). Nestas obras, a autora afirmava que, em jornais

integralistas do eixo Rio de Janeiro - São Paulo "publicavam-se notícias sobre a abertura de escolas, em destaque, em qualquer ponto dos jornais, sob o título *Mais uma escola integralista*. Segundo os dados obtidos, em 1937, o número dessas escolas era bastante significativo (...) já atinge a 3.000" (p.72).

A partir daquela constatação, lemos atentamente os anexos apresentados pela autora (1995; 1999). Desta feita, verificamos que havia uma relação de escolas e/ou núcleos constitutivos de alfabetização; que essas instituições situavam-se em vários estados brasileiros, abarcando-lhes vários municípios; que, especificamente no atual estado do Rio de Janeiro, a autora havia assinalado um quantitativo de trinta (30) escolas, situadas em quatorze (14) municípios.

Nos anexos, há também uma listagem dos periódicos integralistas existentes, à época, no país. Em relação ao estado do Rio de Janeiro, nosso atual campo de pesquisa[3][3], foram arrolados dezessete (17) jornais e revistas, encontrados em onze (11) municípios, incluindo-se os que circularam apenas na capital. Nessa etapa, nos perguntamos sobre a existência documental daquele material impresso; sobre sua periodicidade e as notícias que veiculavam e, nesse sentido optamos, inicialmente, por trabalhar com o município de Teresópolis.

Nossa curiosidade investigativa partiu do fato do impresso O Therezópolis ter sido citado, nos anexos da obra de CAVALARI (1999), como de cunho integralista e o mesmo periódico existir, ainda hoje, na cidade . Após contato com o atual grupo que o produz, foram realizadas seis visitas oficiais à sede do jornal: quatro (4), no ano de 2003 e duas (2) no ano de 2004 totalizando, aproximadamente, trinta (30) horas de pesquisa documental[4][4].

Concentrando nossos esforços nos primeiros resultados que alcançamos com a análise do periódico citado, apresentamos abaixo três notas relacionadas a escolas integralistas, no município de Teresópolis:

Escola "Alberto Torres" - Mantida pelo Núcleo Integralista de Therezopolis. Começará a funcionar no próximo dia 1º. a Escola mantida pela Ação Integralista Brasileira, na sede do Núcleo, à Praça 3 de Outubro s/n. O horário para funcionamento das aulas será das 18 hs. Às 19.30hs. As matrículas estarão abertas desde o começo das aulas, sendo as mesmas francas a qualquer pessoa. Secretario do D.E.D. José Fernandes Costa. (O Therezopolis, 30-09-1934)

Escola Jayme Guimarães - O Núcleo districtal de Vieira acaba de fundar a primeira escola integralista do 3º districto, que funciona com a denominação de "Jayme Guimarães", em homenagem a um dos martyres do Sigma. (O Therezopolis, 14/07/1935)

INTEGRALISMO - Escola Profissional Maria José - Prestando uma justissima homenagem a saudosa companheira Maria José Leite Pereira, o Departamento Feminino da Acção Integralista Brasileira desta cidade, solicitou da Chefia, para que a escola profissional inaugurada no dia 29 do corrente fosse denominada "Escola Profissional Maria José". (O Therezopolis, (4/08/1935)

Nossa leitura atenta do jornal O Therezopolis apontou, nos anos de 1934-1935, a fundação das escolas integralistas Alberto Torres; Jayme Guimarães e Maria José, no município de Teresópolis. No entanto, como podemos verificar a partir dos trechos citados, as informações são bastante precárias. Sabemos que a escola Alberto Torres foi fundada em 1º de Outubro de 1934; que era noturna, e funcionava durante aproximadamente uma hora e meia. Sabemos, ainda, sua localização geográfica, apesar da Praça 3 de Outubro não existir mais com esse nome.

Em relação às escolas Jayme Guimarães e Maria José, as informações são mais restritas ainda. A primeira – Jayme Guimarães – foi fundada provavelmente em julho de 1935, no distrito de Vieira. Sobre a segunda, temos apenas a solicitação de que sua denominação homenageie integralista teresopolitana. Esta solicitação também ocorreu em relação à primeira escola, sendo Jayme Guimarães apresentado como um *mártir do Sigma*.

É importante destacar que apenas a terceira instituição – Maria José – aponta sua especificidade – escola profissional. Quanto às demais, a ausência de dados não nos permite classificá-las como profissionais ou de alfabetização. Há, no entanto, outros dados interessantes em relação às instituições escolares integralistas do município de Teresópolis que passamos a categorizar e discutir:

1. Funcionamento das instituições.

Nossa análise em relação a este ponto foi aprofundada a partir de nota encontrada no jornal O Therezopolis, datada de abril de 1936:

Integralismo - Aos Chefes dos Nucleos Districtaes – Tendo chegado ao conhecimento da Chefia Municipal que algumas escolas não estão funcionando, essa Chefia lembra aos Chefes Districtaes, que todas as oito (8) escolas de alfabetização disseminadas no Município, devem funcionar todos os dias uteis, sem interrupção. O Integralista que concorrer para a sua paralisação, está se afastando da doutrina Integral. *Nilo Tavares* – S.M.E. (O Therezopolis, 19/04/1936).

Analisando o teor da nota, percebemos que há um descompasso entre o *discurso* que assinalava a fundação de escolas e seu funcionamento e a *prática* desenvolvida pelos adeptos do Sigma. Conforme o Secretário Municipal de Estudos[5][5], Nilo Tavares, “algumas escolas

não estão funcionando”. No entanto, a expressão não está clara: esse não funcionamento refere-se a alguns dias na semana? A um *não funcionamento* geral? Em outro momento da nota, Nilo Tavares afirma que as escolas “devem funcionar todos os dias uteis, sem interrupção”, expressão que ainda mantém a dubiedade da situação apresentada.

De qualquer forma, fica-nos a constatação de que alguns Chefes Distritais relegavam a segundo plano seu compromisso com a educação nos Núcleos Distritais que coordenavam. Nesse sentido acreditamos que, ao apresentar uma punição de ordem ético-moral aos chefes distritais do movimento – “O Integralista que concorrer para a sua paralisação, está se afastando da doutrina Integral” –, Nilo Tavares pretendia, possivelmente, regularizar a frequência dos trabalhos educacionais desenvolvidos nas unidades escolares fundadas pela A.I.B, no município de Teresópolis.

2. Existência de instituições escolares integralistas comprovadas pelo periódico O Teresópolis.

A nota que transcrevemos acima é igualmente reveladora em relação a outra situação que abordamos neste e no trabalho anterior: a existência de escolas integralistas. Podemos confirmar, pelo texto de Nilo Tavares, a existência de 8 (oito) instituições alfabetizadoras no município de Teresópolis.

No entanto, é importante lembrar que nossa pesquisa no periódico teresopolitano encontrou provas escritas sobre três instituições escolares apenas, sem comprovação sobre o nível de ensino a que se dedicavam. Nesse sentido, questionamos: Existiram, realmente, essas 8 escolas de alfabetização no município de Teresópolis? Em caso afirmativo, por que o periódico, simpatizante ao movimento integralista, não as citou, da mesma forma que publicou a fundação das escolas Alberto Torres, Jayme Guimarães e Maria José? Seriam as escolas Alberto Torres e Jayme Guimarães instituições alfabetizadoras? Estas questões dependem, obviamente, de pesquisa mais aprofundada, provavelmente com moradores do município.

3. Relação público-privado nas instituições escolares do município de Teresópolis.

Encerrando esta primeira categorização das informações recolhidas, destacamos ainda uma nota presente em edição de 1937:

Pelo Integralismo – O Nucleo de Vieira, attendendo a impossibilidade da escola municipal de Vieira acceitar (...) do que só attenderia até 40 alumnos, reabriu na séde districtal a sua escola de alphabetisação, afim de attender as necessidades da mesma localidade, tendo matriculado 30 alumnos. (O Therezopolis, 23/5/1937)[6][6]

A nota nos mostra o papel desempenhado pelas escolas integralistas de alfabetização, no município de Teresópolis, em relação à democratização do acesso ao ensino primário: na medida em que a escola pública municipal não atendia a todos aqueles que a ela recorriam, era na instituição privada que esse atendimento poderia ser buscado criando-se, desta forma, vínculos políticos muito fortes entre o público e o privado, além de uma *simpatia* das pessoas mais humildes pelo movimento que, de certa forma, prestava a assistência que lhes era negada pelo Estado. Aliás, tal medida é preconizada pelo periódico, dois meses antes, em nota destacada em sua primeira página:

O vereador integralista protesta, junto à Camara Municipal, contra a falta de assistencia aos pobres e combate e má vontade do Legislativo, que continua no firme proposito de negar instrucção aos municipes (O Therezopolis, 21/3/1937)

Este é outro ponto que pretendemos retomar, possivelmente buscando mais fontes documentais.

4. Uma concepção de educação integral no movimento integralista?

Nossa segunda reflexão, neste trabalho, recai sobre a existência de atividades educativas que consubstanciem uma concepção de Educação Integral para os integralistas. Em relação a ele destacamos o seguinte trecho:

FOLHA CORRIDA – A Acção Integralista Brasileira comparecerá às eleições de 3 de janeiro proximo, com a seguinte folha corrida: (...) –Installou 3.246 Nucleos Municipaes, onde exerce uma obra educacional e de assistencia social notabilissima, mantendo mais de 3.000 escolas de alphabetisação, mais de 1.000 ambulatorios médicos; centenas de lactarios; numerosos gabinetes dentarios e pharmacias; centenas de campos de sport; centenas de bibliothecas. (...) – Realizou nas 240 semanas de sua existencia, em 3.000 Nucleos, 720.000 conferencias educacionaes. (...) –Mantem escolas de Educação Moral, Civica e Physica, onde ministra aos moços que arranca dos prazeres futeis e da velhice precoce, lições de gymnastica, atletismo, esgrima, jogos esportivos, prodigalizando-lhes tambem aulas de historia e moral civica... (O

Therezopolis, 5/9/1937).

Conforme podemos verificar, esta *folha corrida* é, na verdade, uma espécie de *prestação de contas*, com a qual os adeptos do Sigma apresentaram-se ao pleito eleitoral de 1937. Em sua totalidade, este documento conta com 17 pontos arrolados, apontando os feitos do movimento. Nesse grupo de atividades desenvolvidas pelos integralistas, pelo menos 3 relacionam-se estritamente a atividades educativas que, analisadas com mais profundidade, nos permitem constatar uma concepção de educação integral.

O primeiro ponto apresentado nos confirma que a AIB instalou mais de 3000 Núcleos Municipais. Pelo texto, em cada um desses Núcleos funcionavam escolas de alfabetização e biblioteca; ambulatórios médicos e toda uma assistência em saúde, além de áreas para a prática desportiva. Tal aparato sócio-educativo nos permite entender os Núcleos Municipais como centros irradiadores de uma "obra educacional e de assistência social" próxima à que preconizam algumas concepções de Educação Integral, mais afeitas a uma visão assistencial.

No mesmo trecho que transcrevemos, encontramos outra referência à obra educacional do movimento, dentro dos Núcleos Municipais: a realização de inúmeras conferências educacionais. Esta afirmação nos permite pensar na hipótese de que, a par das atividades sócio-educativas regulares, os integralistas planejavam e executavam palestras que, de certa forma, *conduzisse* o olhar educativo de seus adeptos para uma forma *integralista de conceber a educação e/ou o ensino*.

Finalmente, o último ponto destacado confirma a manutenção de escolas onde havia aulas de moral e cívica e atividades esportivas. Essa junção abre caminho para a consecução do ideário integralista, na medida em que, a par dessas atividades físicas – em que competição e hierarquia podem se fundir – os adeptos do Sigma eram *trabalhados* em relação a sua veia nacionalista e seu comportamento ético.

Uma análise destas atividades, como um todo, nos permitem inferir que:

1. No movimento integralista, havia preocupação com a Educação, vista como uma prática capaz de *reproduzir seu ideário*.
2. No movimento integralista, a educação comportava aspectos que visavam o homem por inteiro, não se limitando às atividades intelectuais. Ao contrário, levava em conta atividades

esportivas, de moral e cívica e profissionais.

3. No movimento integralista, os Núcleos Municipais congregavam diversas atividades sócio-educativas, no afã de reproduzir seu ideário, consolidando, assim, uma concepção singular de Educação Integral.

Nesse sentido, e a partir dos primeiros levantamentos efetuados em relação ao tema, entendemos que a singularidade do projeto de Educação Integral dos integralistas encontra-se no fato de estes prescindirem de um espaço formal para a realização de sua *missão sócio-educativa*. Em outras palavras, percebemos que sua concepção de educação integral não dependia da construção de espaço próprio para sua consolidação [7][7]. Ao contrário, ela se organizava em vários espaços educativos, fossem estes formais ou não formais.

Essa constituição dependia, provavelmente, da estrutura organizacional de cada Núcleo Municipal: aqueles mais organizados talvez desenvolvessem um trabalho sócio-educativo mais diversificado e consistente; já os menos estruturados, possivelmente edificariam algumas atividades pontuais – quem sabe, escolas de alfabetização, uma vez que o mesmo trecho que destacamos aponta a existência de “mais de 3000 escolas de alfabetização”...

A partir do texto retirado de O Therezopolis, concluímos que a função da educação confundia-se com os objetivos ético-filosóficos do movimento, no intuito de reproduzir, politicamente, o modelo de homem e de sociedade preconizados pelo Integralismo. Ou seja, mais uma vez, temos a Educação a serviço de interesses políticos específicos.

5. Notícias de última página...

Em termos históricos, nossa investigação acerca do tema – concepções de Educação Integral – ainda se encontra no começo. Os três ensaios apresentados sobre essa concepção, dentro do movimento integralista, abordam nossas primeiras incursões com fontes primárias representativas do movimento e daquela concepção, bem como com fontes documentais preciosas, quais sejam periódicos simpatizantes do Integralismo e pouco pesquisados – ou nunca pesquisados – por encontrarem-se em municípios do estado do Rio de Janeiro, e não em sua capital.

Em relação ao semanário O Therezópolis, foram compilados ou reproduzidos artigos do próprio Plínio Salgado e de Gustavo Barroso, entre outros mentores do Sigma; notas e comunicações

explícitas da Ação Integralista Brasileira; pensamentos, poemas e textos de simpatizantes do movimento. Todo este material está sendo classificado e analisado, cotejando-se algumas informações e textos apresentados como, por exemplo, a nota que adverte sobre a existência de 8 escolas de alfabetização que não foram claramente citadas naquele jornal.

Acreditamos que o rico material encontrado precisa ser trabalhado, desta feita dando-se voz aos que, vivendo naquele período, podem contribuir no melhor entendimento dessa página de nossa História Educacional. Nesse sentido, necessitamos do apoio de moradores do município de Teresópolis, com que até o momento pudemos contar sem ressalvas. É a História construindo-se através da história de uma localidade.

NOTAS

[1][1] Referimo-nos a *Integralismo, anos 30: mais uma concepção de educação integral?*, aprovado para apresentação na III Jornada do Histedbr (2003) a e *Educação integral e integralismo nos anos 30: a vez (e a voz) dos periódicos*, trabalho apresentado no III Congresso Nacional de História da Educação (Curitiba - 2004)

2 Uma vez que o trabalho ora apresentado pauta-se em ensaio anterior, destacamos, para este esta Jornada, um ponto daquelas reflexões que analisaremos com mais profundidade.

3 Em fase inicial da pesquisa, optamos por trabalhar no estado do Rio de Janeiro, uma vez que, à época, a capital do país situava-se nesse estado.

4 Enfatizamos, mais uma vez, nossos agradecimentos à dna. Leni, que nos deu várias informações sobre o periódico, colocando-nos em contato com sua vó, e ao Cacá e ao Marcelo que, gentilmente, nos acolheram nas visitas de pesquisa de campo.

5 É interessante assinalar que Nilo Tavares, autor da nota, é também o diretor do periódico O Therezópolis.

-

6 O trecho que se encontra entre parênteses não está claro na xerox que nos foi fornecida pelo setor, na sede do jornal O Teresópolis.

-

7 É interessante destacar que, no mesmo período histórico, Anísio Teixeira defendia uma concepção de educação integral, em tempo integral, implantada em espaços físicos construídos para esse fim (escolas-classe e escolas-parque).

-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Ed. Setenta, s/d.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. Educação e Integralismo: um estudo sobre estratégias de organização da Ação Integralista Brasileira – AI.B (1932-1937). São Paulo, FEUSP, 1995. Tese de doutoramento.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. Integralismo – ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). Bauru, São Paulo, EDUSC, 1999.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. Integralismo, anos 30 : Mais uma concepção de educação integral?. Aracaju, Anais do VI Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, 2003.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. Educação integral e integralismo, anos 30: a vez (e a voz) dos periódicos. Curitiba, Anais do III Congresso Nacional de História da Educação, 2004.

IMAGENS DO SIGMA. Organizado por Luiz Henrique Sombra e Luiz Felipe Hirtz Guerra. Rio de Janeiro, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

MANIFESTO DE 7 DE OUTUBRO DE 1932. Ação Integralista Brasileira, Varginha, s/d.

O THEREZÓPOLIS. Periódico semanal. Teresópolis, 1932-1937.

SALGADO, Plínio. A doutrina do Sigma. Rio de Janeiro, Schmidt, 1937.

SALGADO, Plínio. Reconstrução do homem. 2 ed. Rio de Janeiro, Livraria Clássica Brasileira, s/d.

TRINDADE, Héglio. Integralismo, o fascismo brasileiro na década de 30. São Paulo, Difel, 1979.
